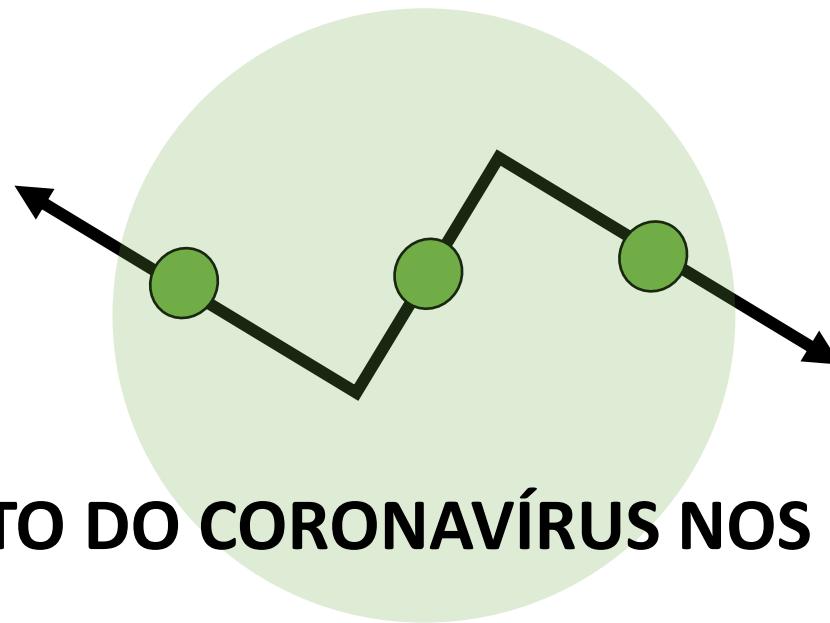


# BOLETIM DE TENDÊNCIAS DAS MICROS E PEQUENAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO



## O IMPACTO DO CORONAVÍRUS NOS NEGÓCIOS

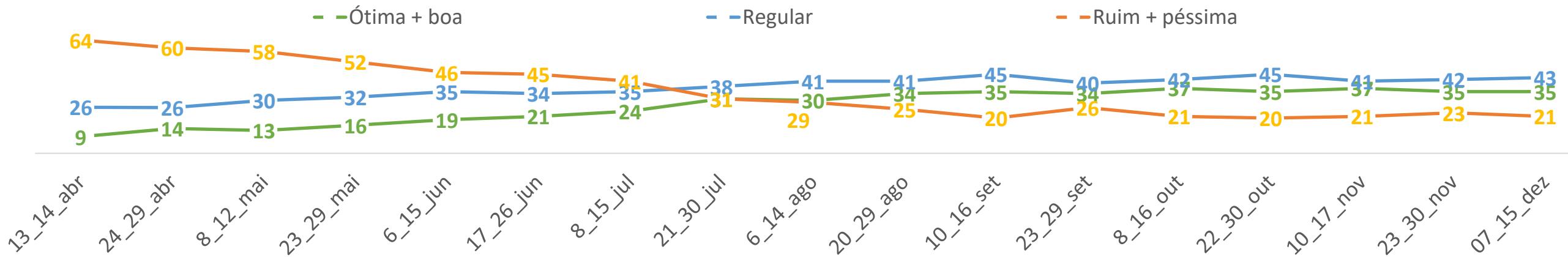
EDIÇÃO 18 – SÍNTESE DE RESULTADOS



# SITUAÇÃO FINANCEIRA DA EMPRESA

Na segunda quinzena de abril, com mais notícias sobre infecções pelo coronavírus no Brasil e, e em consequência, a tomada de medidas para conter o espalhamento do vírus, as micros e pequenas indústrias de o Estado de São Paulo sofreram grande impacto financeiro. Quase dois terços delas (64%) relataram estar em situação financeira ruim ou péssima nesse período inicial da pandemia. Em junho, o índice de empresas em situação financeira negativa baixou pela primeira vez da casa dos 50%, ficando em 46%, e o período entre o final de julho e o início de agosto marca um período em que o número de negócios em situação financeira ótima ou boa supera a parcela em situação negativa. Na primeira quinzena de dezembro, havia duas vezes mais empresas em situação positiva (43%) do que em situação negativa (21%).

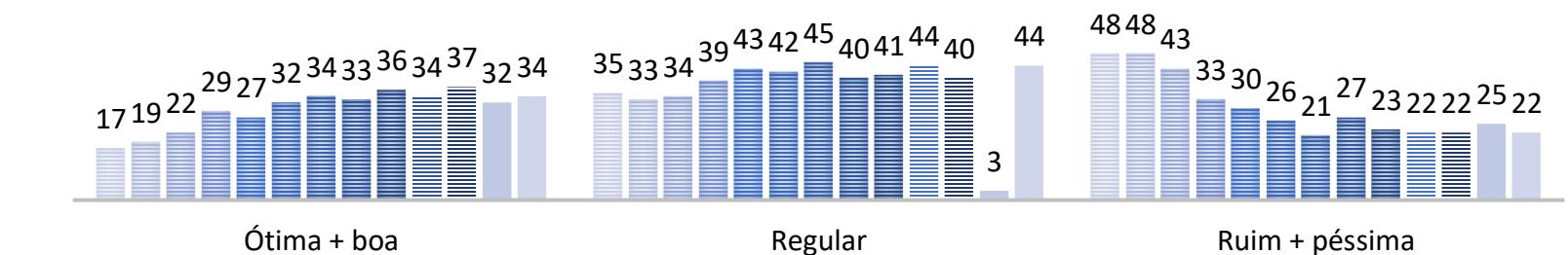
SITUAÇÃO FINANCEIRA DA EMPRESA



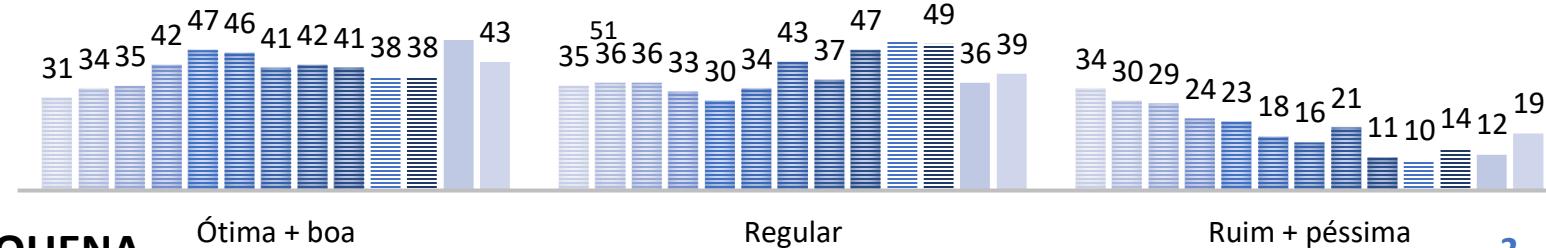
## valores em %

A série temporal que incluiu a segmentação das empresas em micros e pequenas teve início na primeira quinzena de junho, e já indicava, nesse período, que os pequenos negócios, que empregam de 11 a 50 funcionários, estavam em situação financeira mais favorável do que aqueles que empregam até 10 funcionários, na categoria de micros. Em dezembro, 43% das pequenas indústrias paulistas tinham situação financeira positiva, ante 34% no universo das micros

06\_15\_jun 16\_17\_jun 8\_15\_jul 21\_30\_jul 06\_14\_ago 20\_29\_ago 10\_16\_set  
23\_29\_set 8\_16\_out 22\_30\_out 10\_17\_nov 23\_30\_nov 07\_15\_dez



### MICRO



### PEQUENA

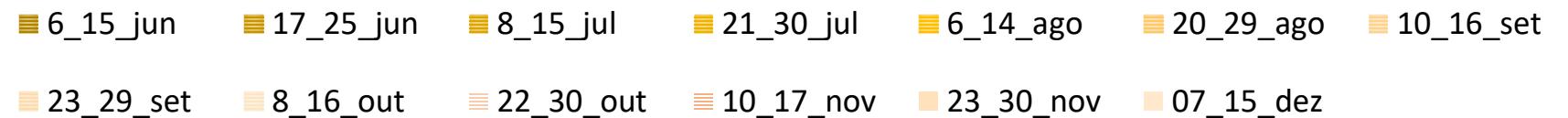
O arredondamento das casas decimais pode resultar em totais de 99% ou 101% em alguns casos



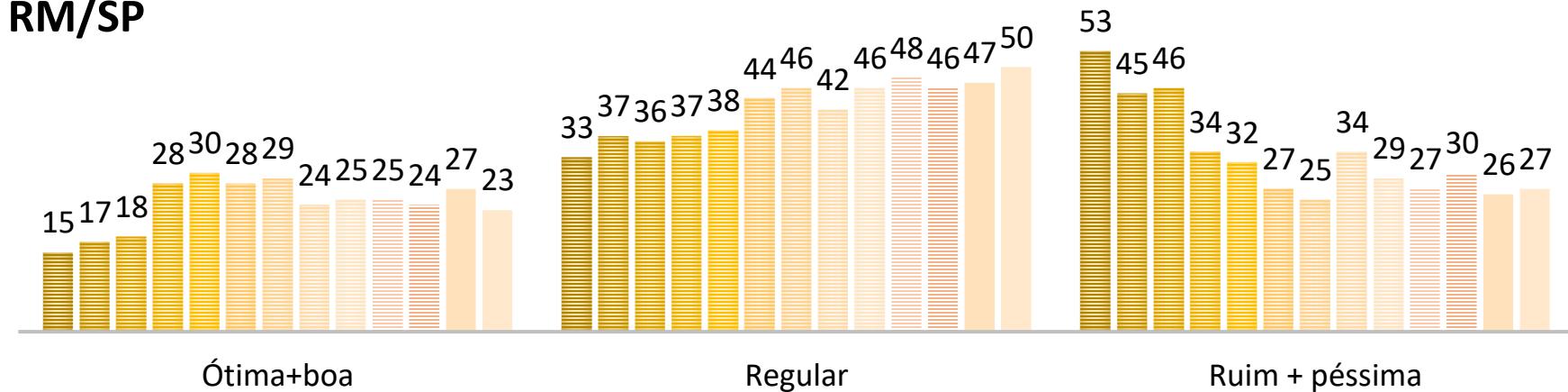
## SITUAÇÃO FINANCEIRA DA EMPRESA

valores em %

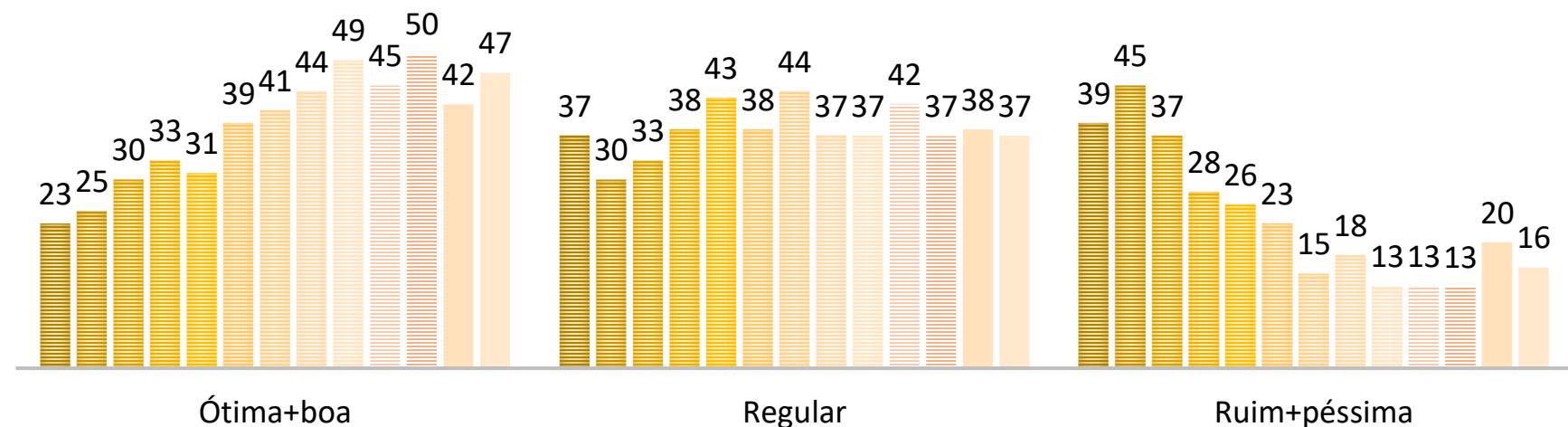
De forma geral, mais empresas da Região Metropolitana de São Paulo, incluindo a capital, foram negativamente afetadas pela pandemia. Na primeira quinzena de junho, 53% das micros e pequenas indústrias da Grande São Paulo estavam em situação financeira ruim ou péssima, ante 39% no interior. A recuperação também aconteceu de forma mais intensa entre empresas do interior do que naquelas instaladas na capital e entorno. Em dezembro, 47% dos negócios no interior estavam em situação financeira ótimo ou bom, o dobro do registrado entre negócios presentes na Região Metropolitana de São Paulo.



### RM/SP



### INTERIOR



O arredondamento das casas decimais pode resultar em totais de 99% ou 101% em alguns casos

Como está a situação financeira atual da empresa atualmente: ótima, boa, regular, ruim ou péssima?



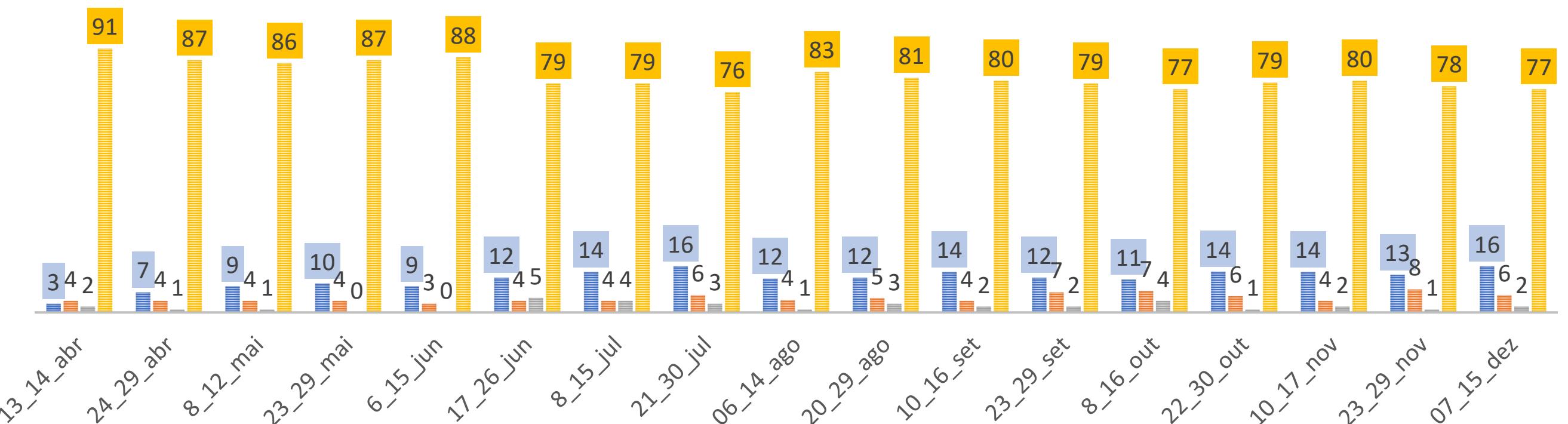
## CRÉDITO NA CRISE

Em abril, no início da pandemia, 91% das empresas não tinham acesso a crédito para se manter funcionando, e 3% haviam conseguido capital de giro novo para enfrentar as consequências da pandemia. Vale ressaltar que, naquele momento, não havia previsão da duração da crise. Nos meses seguintes, houve alta no percentual de empresas que tiveram acesso a crédito novo, variando de 12% a 16%. Ou seja, três em cada quatro empresas não tiveram acesso a linhas de crédito durante a crise, seja de capital novo, seja de linhas abertas antes da crise.

Ao longo da pandemia, foram contatadas empresas que tiveram acesso a crédito novo no início da crise e demandavam mais capital para meses posteriores, pois suas atividades ainda não haviam se normalizado. O acesso a novas linhas, na maioria das vezes, não aconteceu.

### ACESSO A CRÉDITO PARA SE MANTER FUNCIONANDO

■ Crédito de capital de giro novo ■ Crédito de linha que empresa já tinha ■ Não respondeu ■ Não está tendo acesso a crédito



O arredondamento das casas decimais pode resultar em totais de 99% ou 101% em alguns casos

A empresa está tendo acesso à crédito neste período de crise para se manter funcionando? Esse crédito é capital de giro novo ou é de alguma linha de crédito que a empresa já tinha antes da crise? (Resposta em %)

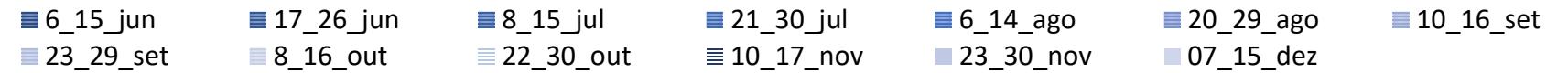


# CRÉDITO NA CRISE

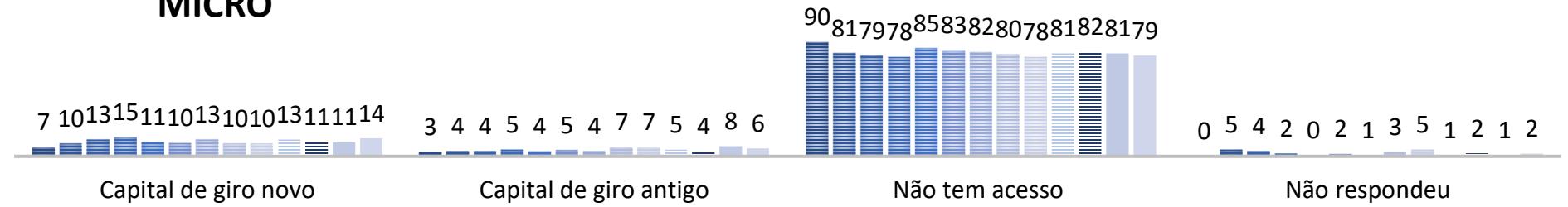
Historicamente, as pequenas empresas têm mais acesso ao mercado formal de crédito do que as micros, e durante a pandemia esse quadro se repetiu, com os negócios de maior porte obtendo mais capital novo para continuar funcionando.

valores em %

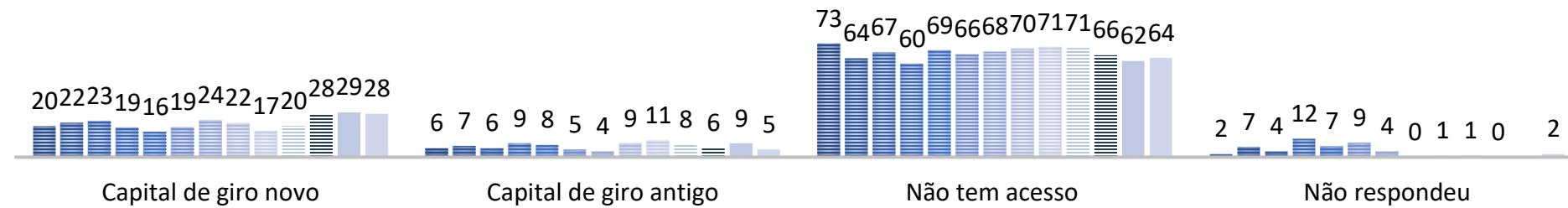
Apesar do impacto mais agudo da crise do novo coronavírus nas micros e pequenas indústrias da Região Metropolitana de São Paulo, não houve diferença significativa no acesso a crédito entre essas empresas e aquelas localizadas no interior do Estado de São Paulo ao longo da pandemia.



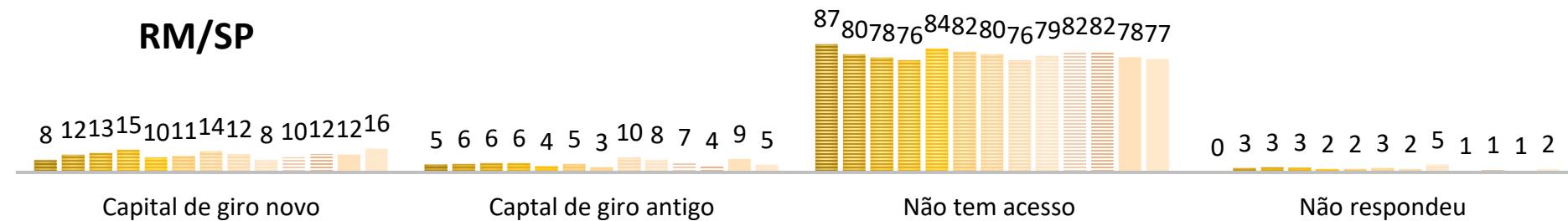
## MICRO



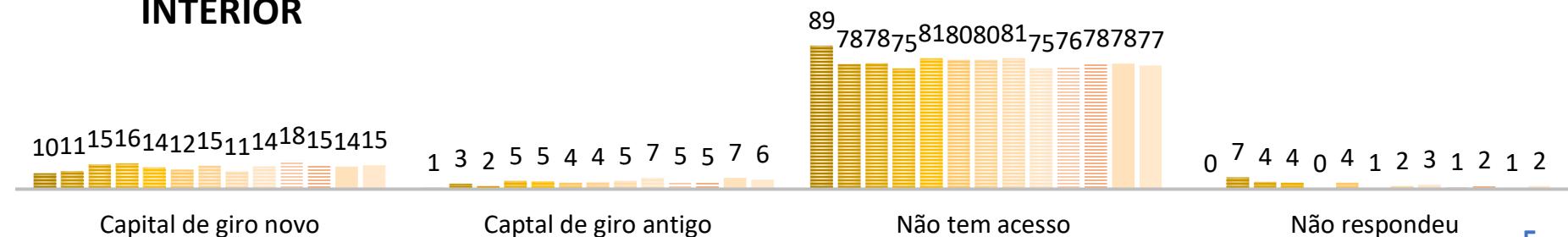
## PEQUENA



## RM/SP



## INTERIOR



O arredondamento das casas decimais pode resultar em totais de 99% ou 101% em alguns casos

A empresa está tendo acesso à crédito neste período de crise para se manter funcionando? Esse crédito é capital de giro novo ou é de alguma linha de crédito que a empresa já tinha antes da crise? (Resposta em %)

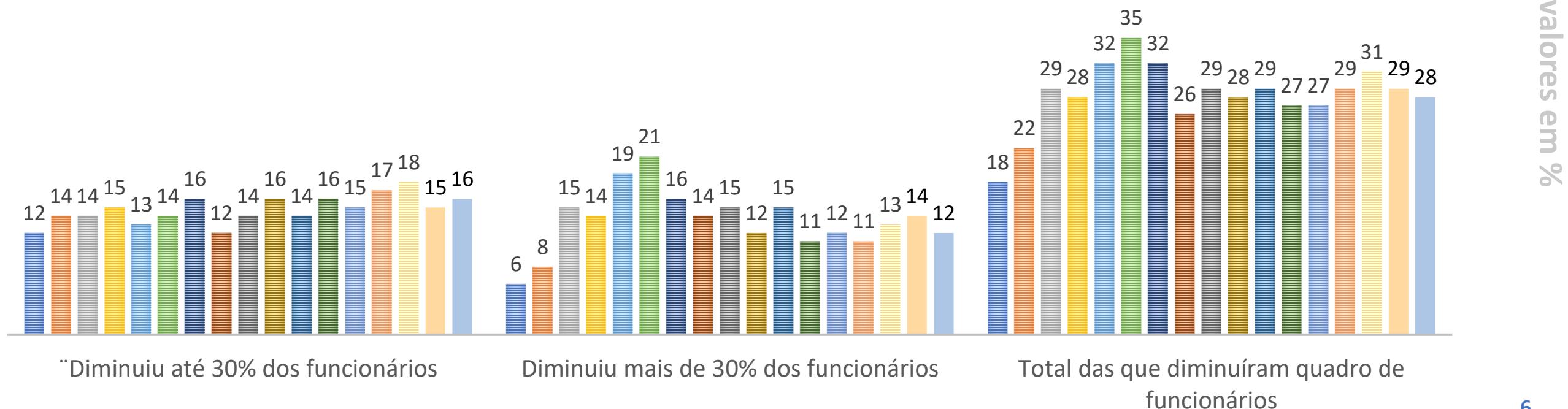


## DEMISSÕES NA CRISE

Ao longo dos meses que sucederam a chegada da pandemia do novo coronavírus ao país, o Boletim de Tendências das MPI's do Estado de São Paulo mediu a variação da perda de mão de obra nas empresas na comparação com antes da crise causada pelo vírus. Inicialmente, em abril, 18% tiveram perda de postos de trabalho, taxa que se acelerou nos meses seguintes e chegou ao seu patamar mais alto na segunda quinzena de junho (35%). Após esse período, algumas empresas, com a maior parte das atividades retomadas, voltou a abrir vagas, e o nível de perda líquida de vagas na comparação com antes da pandemia sofreu leve recuo. Em dezembro, o saldo negativo de vagas mostrava que 28% tinham menos funcionários do que no começo da crise, sendo que 16% haviam cortado até 30% da mão de obra, e 12% haviam demitido mais de 30%.

### VARIAÇÃO DO QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DESDE O INÍCIO DA CRISE EM RELAÇÃO AO TOTAL DE FUNCIONÁRIOS

13\_14\_abr 24\_29\_abr 8\_12\_mai 23\_29\_mai 6\_15\_jun 17\_26\_jun 8\_15\_jul 21\_30\_jul 6\_14\_ago  
20\_29\_ago 10\_16\_set 23\_29\_set 8\_16\_out 22\_30\_out 10\_17\_nov 23\_30\_nov 07\_15\_dez



valores em %

O arredondamento das casas decimais pode resultar em totais de 99% ou 101% em alguns casos

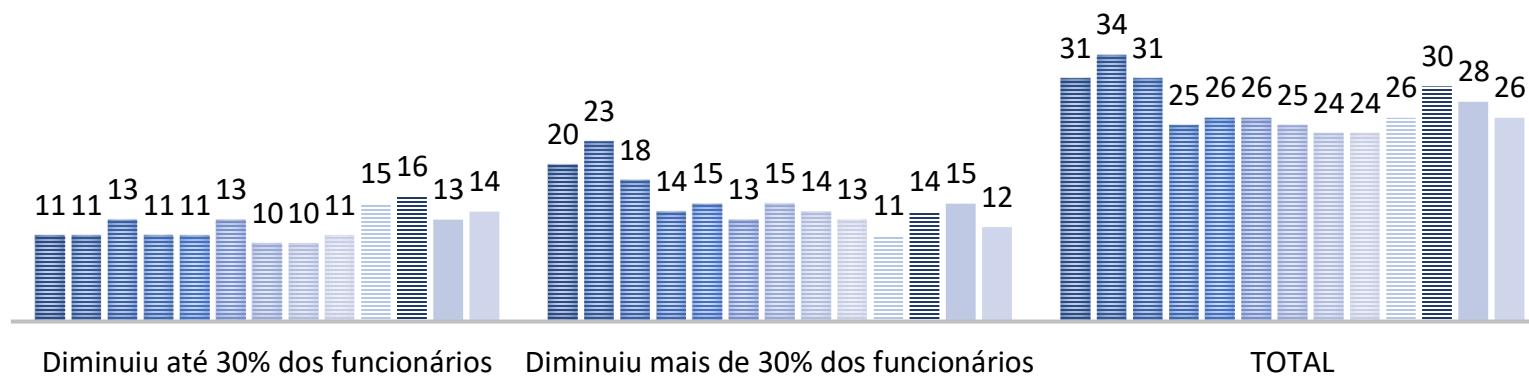
Houve demissões desde o início da crise do coronavírus? Em relação ao que a empresa tem hoje, qual o percentual de funcionários foram demitidos por causa do coronavírus?



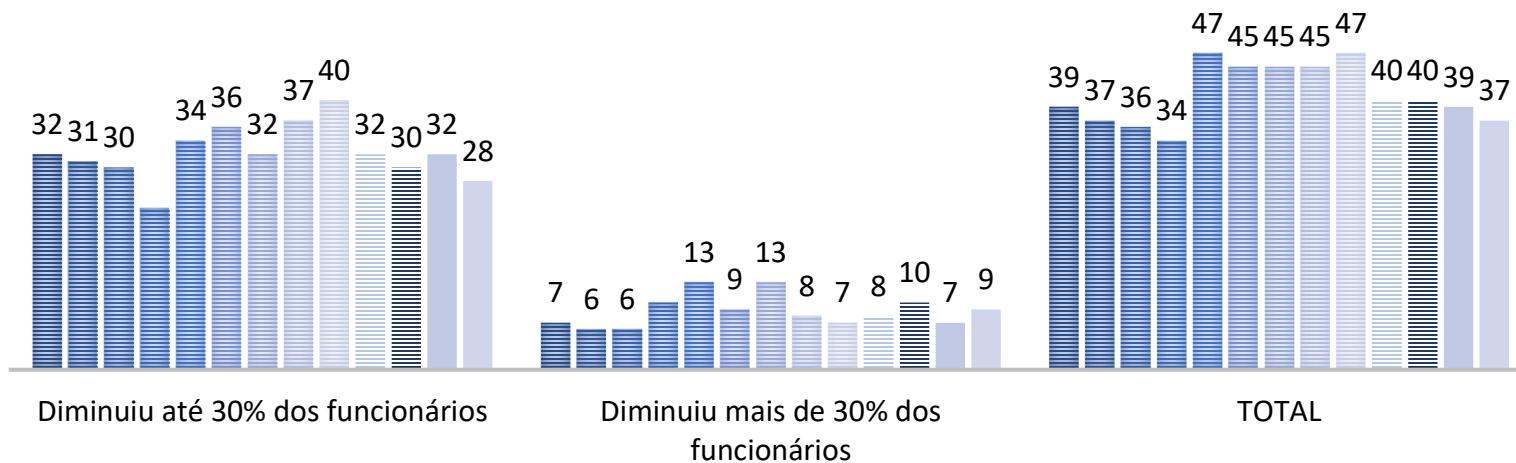
## DEMISSÕES NA CRISE

### MICRO

■ 6\_15\_jun ■ 17\_26\_jun ■ 8\_15\_jul ■ 21\_30\_jul ■ 6\_14\_ago  
 ■ 20\_29\_ago ■ 10\_16\_set ■ 23\_29\_set ■ 8\_16\_out ■ 22\_30\_out  
 ■ 10\_17\_nov ■ 23\_29\_nov ■ 07\_15\_dez



### PEQUENA



Mais empresas de pequeno porte, ou seja, que empregam mais funcionários, perderam postos de trabalho durante a pandemia. Além de contarem com menor volume de mão de obra, as micros muitas vezes são de natureza individual, formada por somente um trabalhador, que também é seu dono. Nos meses de maior impacto da pandemia até agora, 47% das pequenas demitiram funcionários, e nas micros o índice mais alto foi de 34%. Em dezembro, 37% das pequenas declararam haver demitido, e a diferença em relação ao auge das demissões (47%) se deve à reposição da mão de obra. Entre as micros, 26% haviam cortado vagas em dezembro

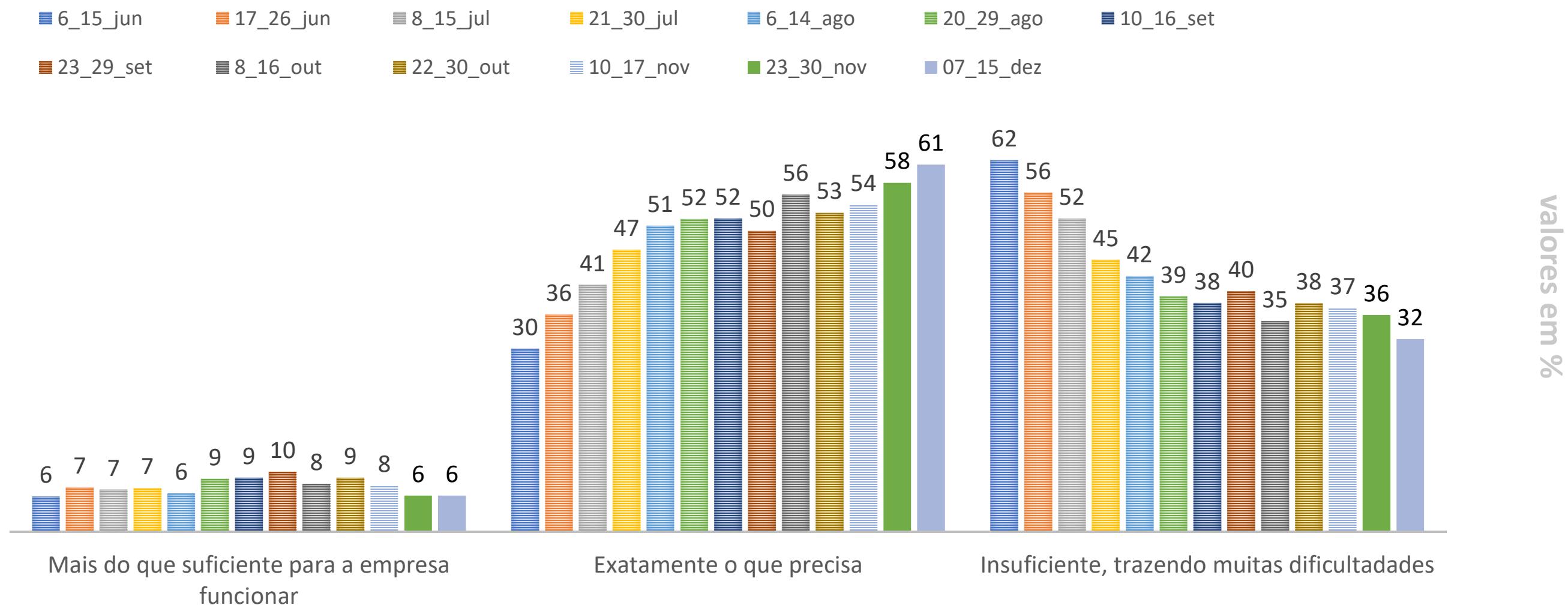
valores em %



## CAPITAL DE GIRO

No início de junho, a maioria (62%) das micros e pequenas indústrias paulistas tinha capital de giro insuficiente para tocar seus negócios. O quadro teve melhora gradual a partir de então, e em agosto se estabilizou, passando a variar dentro da margem de erro. Em dezembro, uma em cada três (32%) empresas tinha capital de giro insuficiente para os negócios, e 61% tinham capital na medida exata, com apenas 6% com capital mais do que suficiente para funcionar.

### CAPITAL DE GIRO NA CRISE



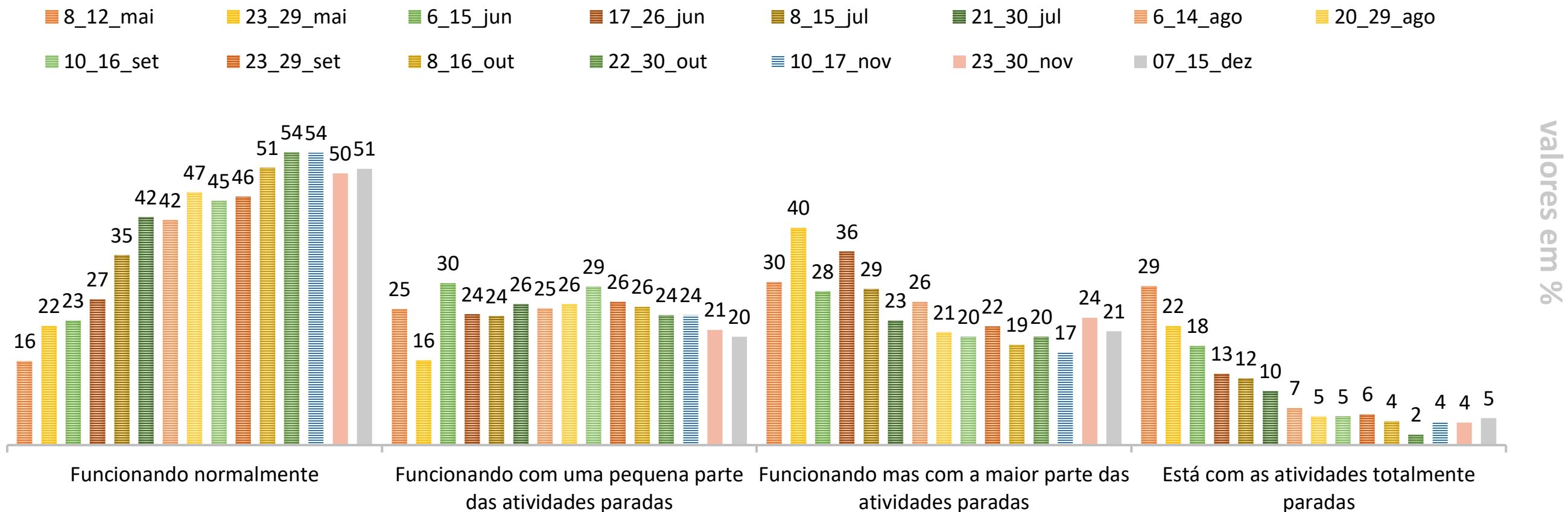
O arredondamento das casas decimais pode resultar em totais de 99% ou 101% em alguns casos

O capital de giro de que a empresa dispõe neste momento é:?

## SITUAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DAS EMPRESAS

Um dos resultados mais importantes para mensurar o impacto da pandemia no segmento das micros e pequenas indústrias de São Paulo é o que mostra a paralisação das atividades produtivas entre maio e dezembro. Na primeira quinzena de maio, 29% estavam com os negócios totalmente paralisados, e 30% tinham a maior parte das atividades paradas. Apenas 16% funcionavam normalmente, e 25% tinham uma pequena parte das atividades paradas. Nos meses seguintes, caiu gradualmente o percentual de empresas com os negócios totalmente paralisados, e cresceu a participação das empresas funcionando normalmente. Em dezembro, metade (51%) estavam funcionando de forma normal, e 20% tinham uma pequena parte das atividades paradas. Apenas 5% ainda estavam totalmente sem atividades, e 21% tinham a maior parte de suas atividades ainda paralisadas.

### Situação do funcionamento das empresas



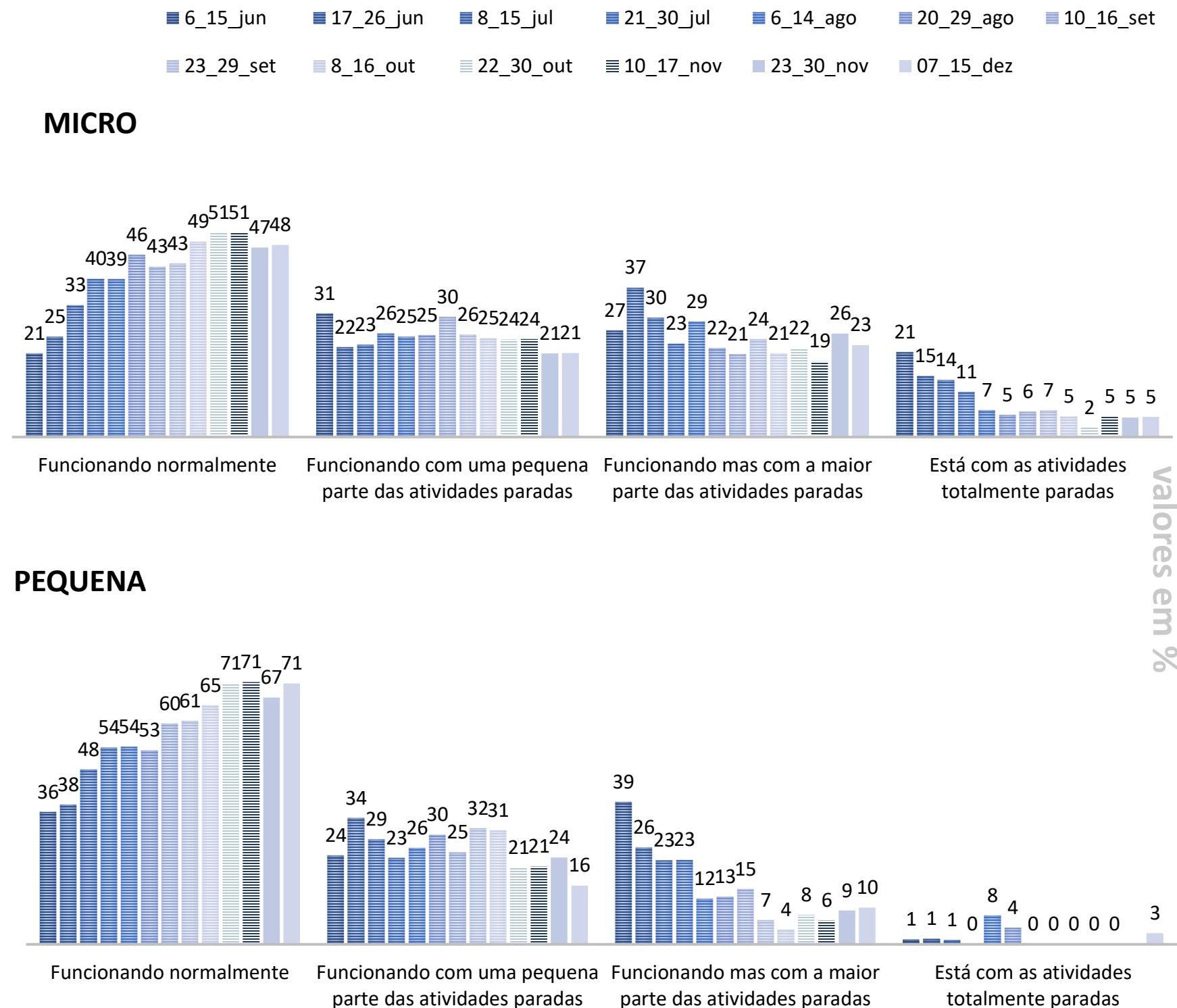
valores em %

O arredondamento das casas decimais pode resultar em totais de 99% ou 101% em alguns casos

Como está a produção de produtos ou prestação de serviços hoje da empresa ?

## SITUAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DAS EMPRESAS

Na primeira quinzena de junho, quando os dados para o segmento de micros e pequenos passaram a ser categorizados separadamente, 21% das micros estavam totalmente paradas, e 27% tinham a maior parte da produção paralisada. Entre as pequenas, 39% funcionavam com a maior parte das atividades paradas, e somente 1% estava totalmente sem funcionar. Em dezembro, após um período de retomada de atividades, 48% das micros funcionavam normalmente, e 21% tinham voltado com maior parte das atividades. Uma parcela significativa, porém, estava funcionando com a maior parte das atividades paradas (23%) ou estava paralisada (5%). Entre as pequenas, a maioria (71%) funcionava normalmente em dezembro, e 16% tinham uma pequena parte das atividades paralisadas. Ou seja, ao longo do segundo semestre de 2020, a pandemia atingiu mais o funcionamento das micros do que das pequenas indústrias paulistas



O arredondamento das casas decimais pode resultar em totais de 99% ou 101% em alguns casos

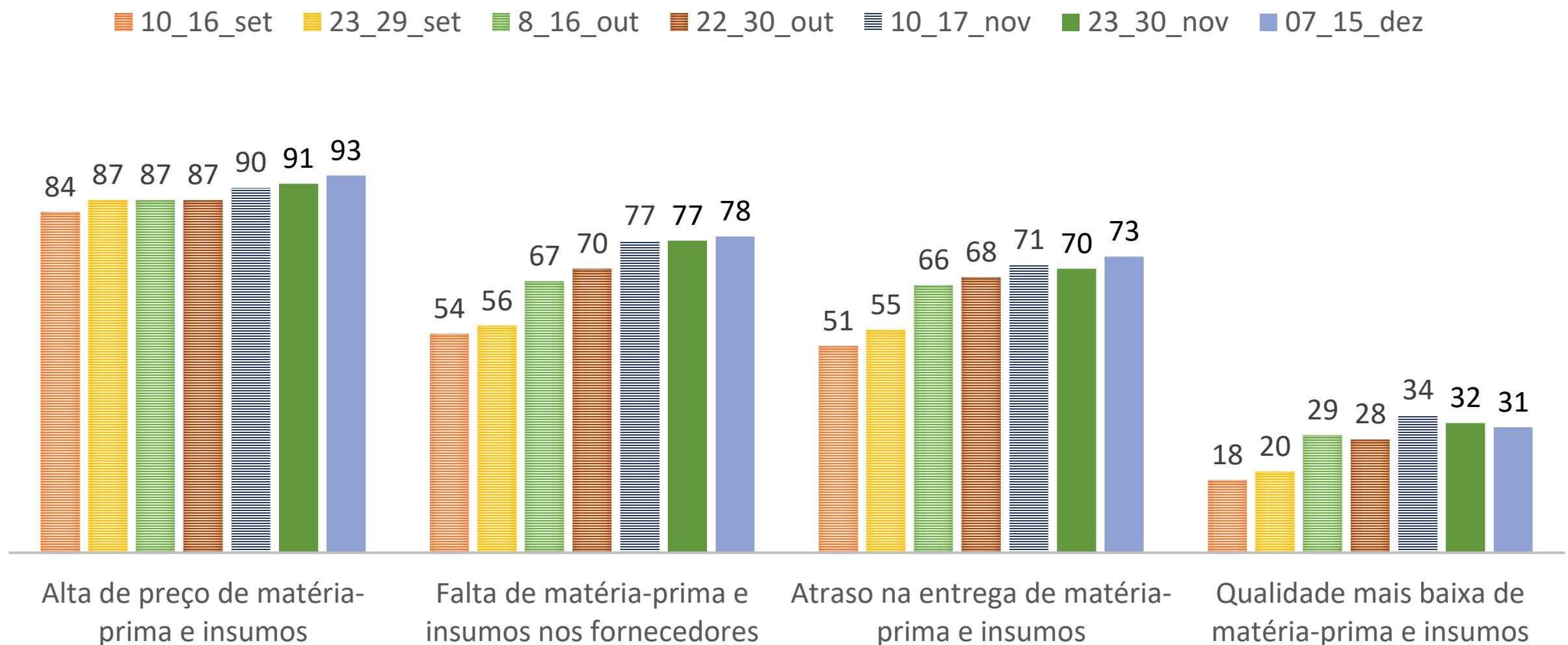
Como está a produção de produtos ou prestação de serviços hoje da empresa ?



## DIFICULDADES COM CUSTOS E DISPONIBILIDADE DE MATÉRIA-PRIMA E INSUMOS NOS ÚLTIMOS 15 DIAS

Após notícias de que a retomada em curso das atividades econômicas no terceiro trimestre vieram acompanhadas de dificuldades na oferta de matéria-prima, com preços em alta, o Boletim de Tendências confirmou que a maior parte das empresas estava sofrendo com alta dos preços (84%), falta de matéria-prima (54%) e atraso na entrega desses itens (51%), e havia ainda 18% que relatavam problemas com a qualidade mais baixa da matéria prima. Nas semanas seguintes, os índices subiram, e em dezembro 93% tinham dificuldade com alta nas cotações de matéria-prima, 78% enfrentavam falta desses insumos, e 73% tinham problemas com entrega. Além disso, 31% tinham problema com a qualidade mais baixa da matéria prima disponível no mercado.

### DIFICULDADES ENFRENTADAS NOS ÚLTIMOS 15 DIAS



O arredondamento das casas decimais pode resultar em totais de 99% ou 101% em alguns casos

Nos últimos 15 dias, a empresa enfrentou dificuldade com:

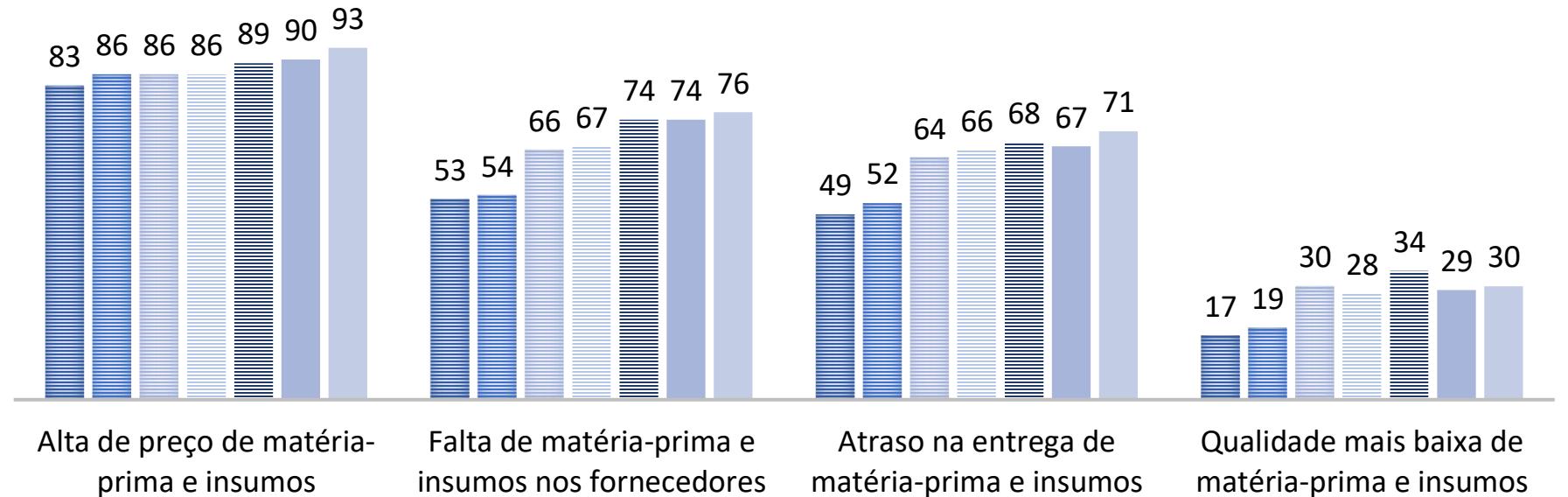


## DIFICULDADES COM CUSTOS E DISPONIBILIDADE DE MATÉRIA-PRIMA E INSUMOS NOS ÚLTIMOS 15 DIAS

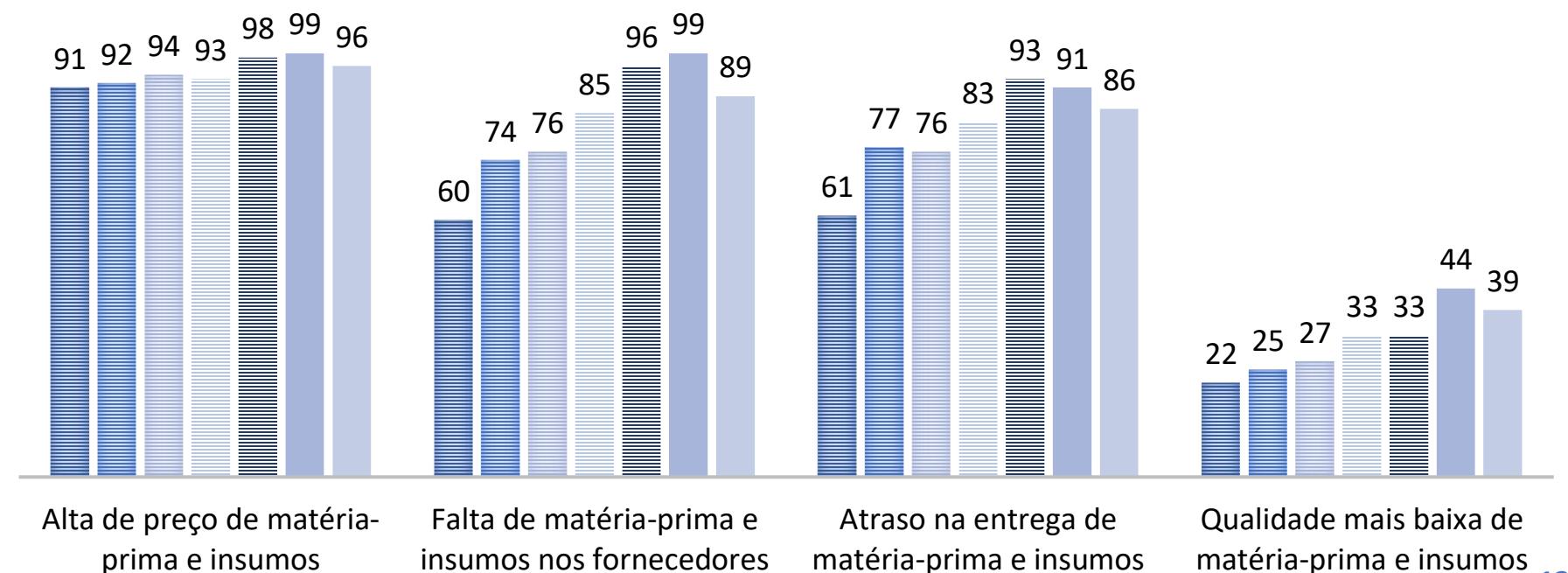
### Dificuldades enfrentadas nos últimos 15 dias

■ 16\_10\_set ■ 23\_29\_set ■ 8\_16\_out ■ 22\_30\_out ■ 10\_17\_nov ■ 23\_30\_nov ■ 07\_15\_dez

#### MICRO



#### PEQUENA



valores em %

De forma geral, as pequenas empresas tiveram mais problemas com matérias-primas. Em dezembro, por exemplo, 89% delas tiveram falta de matéria-prima e insumos junto a fornecedores, ante 76% na parcela das micros. O atraso na entrega de matéria-prima chegou a atingir 93% das pequenas indústrias na primeira quinzena de novembro, contra 68% de empresas atingidas no segmento de micros no mesmo período de consulta.

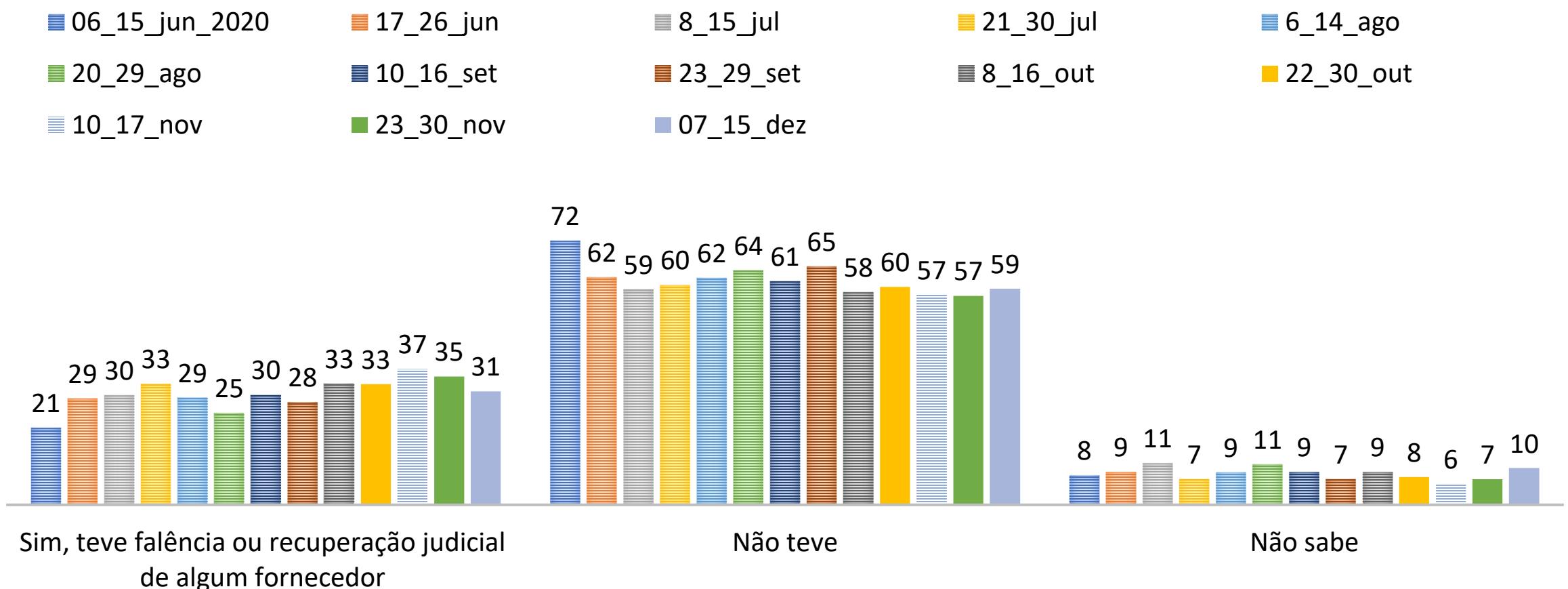
O arredondamento das casas decimais pode resultar em totais de 99% ou 101% em alguns casos

Nos últimos 15 dias, a empresa enfrentou dificuldade com:

## RECUPERAÇÃO JUDICIAL OU FALÊNCIA DE FORNECEDORES

Para dimensionar o impacto da pandemia na cadeia de negócios, as empresas foram consultadas sobre a falência ou recuperação de fornecedores e clientes, que formam o sistema mais próximo de troca de bens e valores. Dado o prolongamento dos efeitos da crise, os números variaram conforme o tempo, pois houve troca de fornecedores, substituição de clientes e recuperação de empresas em ambos os lados dessa cadeia. O resultado mais alto entre fornecedores foi atingido na primeira quinzena de novembro, quando 37% relataram ter algum parceiro dessa natureza que faliu ou entrou em recuperação judicial. Em dezembro, 31% mencionavam ter algum fornecedor na mesma situação.

### Falência ou recuperação judicial de fornecedores



valores em %

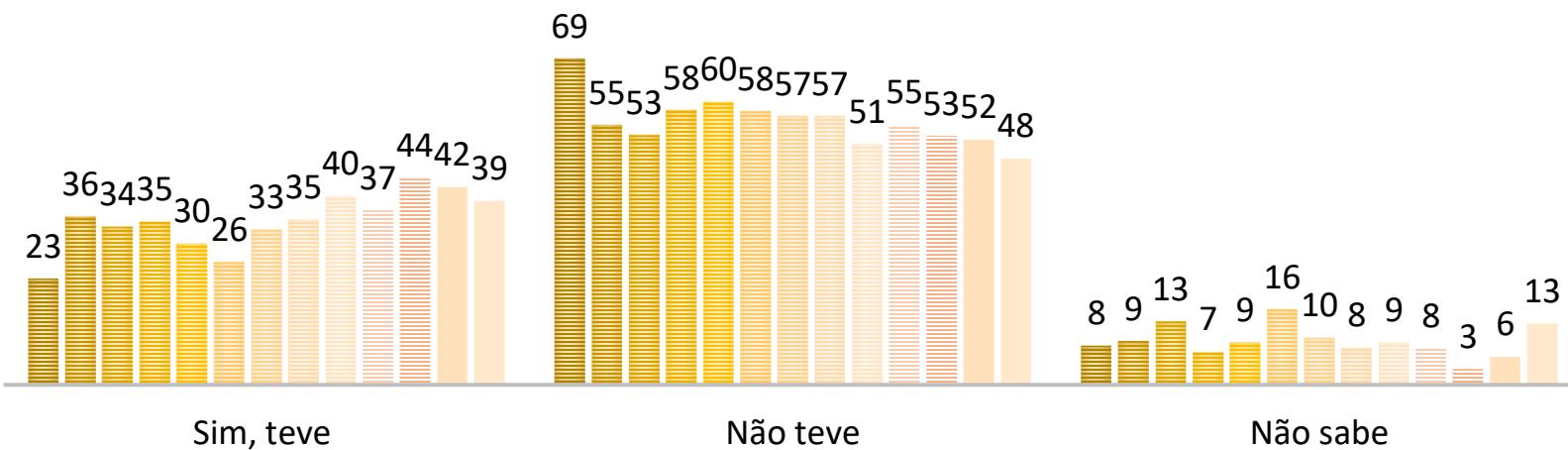
O arredondamento das casas decimais pode resultar em totais de 99% ou 101% em alguns casos

Desde o início da crise causada pelo coronavírus, você teve algum fornecedor que faliu ou entrou em recuperação judicial?

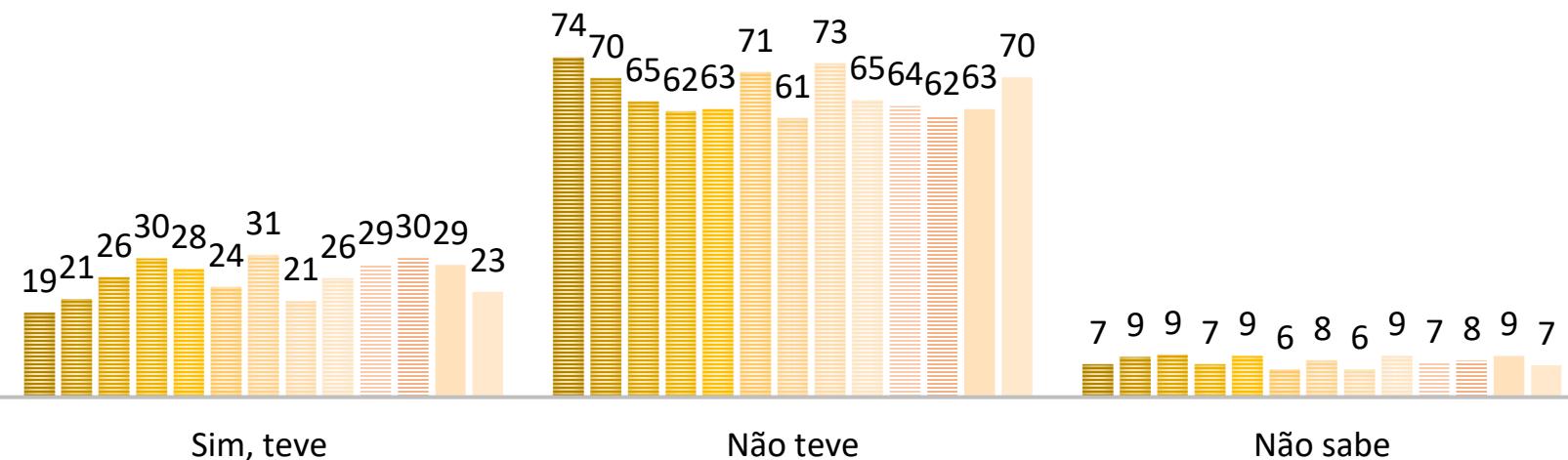
# RECUPERAÇÃO JUDICIAL OU FALÊNCIA DE FORNECEDORES



## RM/SP



## INTERIOR



Empresas da Região Metropolitana de São Paulo tiveram mais fornecedores atingidos por falência ou recuperação judicial, como mostram dados de dezembro, em que 39% tinham fornecedores nessa condição, ante 23% entre micros ou pequenas indústrias localizadas no interior paulista.

Esse é mais um dado a corroborar o impacto mais negativo causado pela pandemia entre empresas da capital e entorno, em comparação com o quadro do interior do Estado. Como se trata de um universo formado em boa parte por negócios de alcance local ou regional, a rede de fornecimento também é formada por empresas dessa natureza.

valores em %

O arredondamento das casas decimais pode resultar em totais de 99% ou 101% em alguns casos

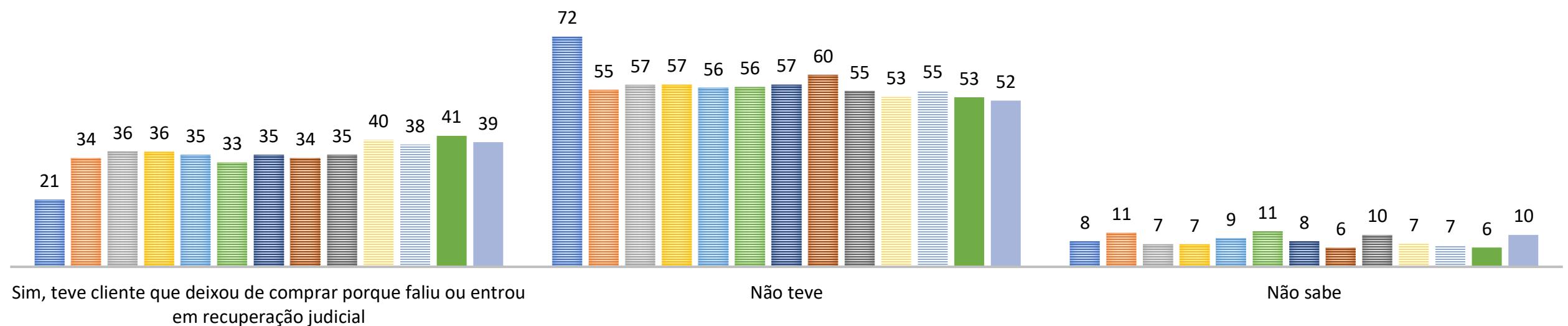
Desde o início da crise causada pelo coronavírus, você teve algum fornecedor que faliu ou entrou em recuperação judicial?

## RECUPERAÇÃO JUDICIAL OU FALÊNCIA DE CLIENTES

O dano da pandemia à cadeia produtiva paulista também fica evidente na consulta sobre clientes empresariais que deixaram de comprar por falência ou recuperação judicial. Em dezembro, 39% relatavam ter algum cliente empresarial nessa condição, índice que variou dentro da margem de erro nas semanas anteriores. Ou seja, quatro em cada dez empresas perderam clientes empresariais ao longo da pandemia por causa de falência ou recuperação judicial.

### Teve clientes empresariais que deixaram de comprar por falência ou recuperação judicial

■ 06\_15\_jun ■ 17\_26\_jun ■ 8\_15\_jul ■ 21\_30\_jul ■ 6\_14\_ago ■ 20\_29\_ago ■ 10\_16\_set  
 ■ 23\_29\_set ■ 8\_16\_out ■ 22\_30\_out ■ 10\_17\_nov ■ 23\_30\_nov ■ 07\_15\_dez

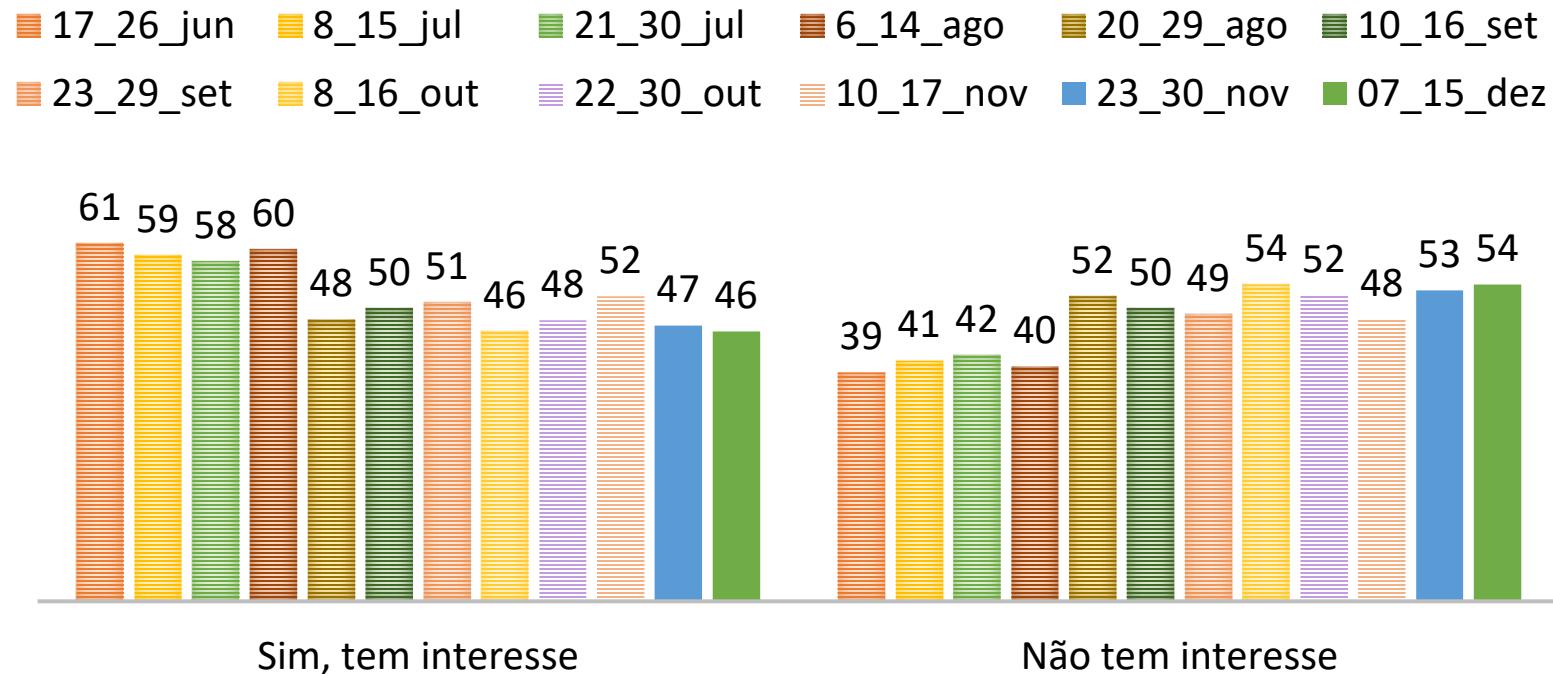


valores em %

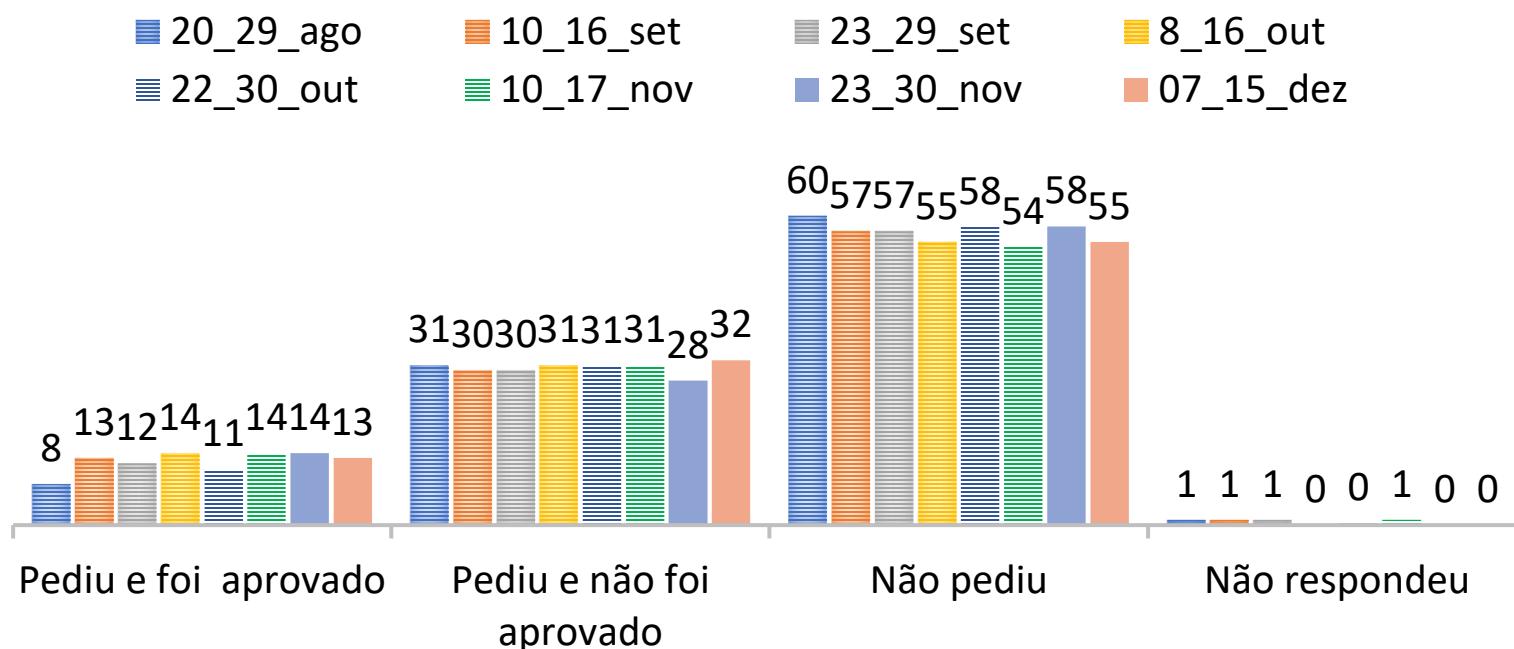
O arredondamento das casas decimais pode resultar em totais de 99% ou 101% em alguns casos

# RECUPERAÇÃO JUDICIAL OU FALÊNCIA DE CLIENTES

## Demanda por crédito com garantia do governo



## Situação do crédito emergencial



Um dos gargalos para a sobrevivência das empresas durante a crise econômica causada pela pandemia, o crédito chegou à minoria das empresas. Consultadas sobre a demanda por uma linha de crédito emergencial com garantia do governo, 61% disseram ter interesse na segunda quinzena de junho, em um dos períodos de maior impacto da pandemia. Nos meses seguintes, esse interesse variou para baixo, mas reteve o interesse de cerca de metade das empresas. A maioria dos que pediram crédito de emergência com garantia do governo, nos moldes do programa Pronampe, porém, não teve seu pedido aprovado. Em dezembro, 32% haviam pedido crédito emergencial e tiveram essa demanda negada, e 13% haviam conseguido aprovar seu pedido.

valores em %



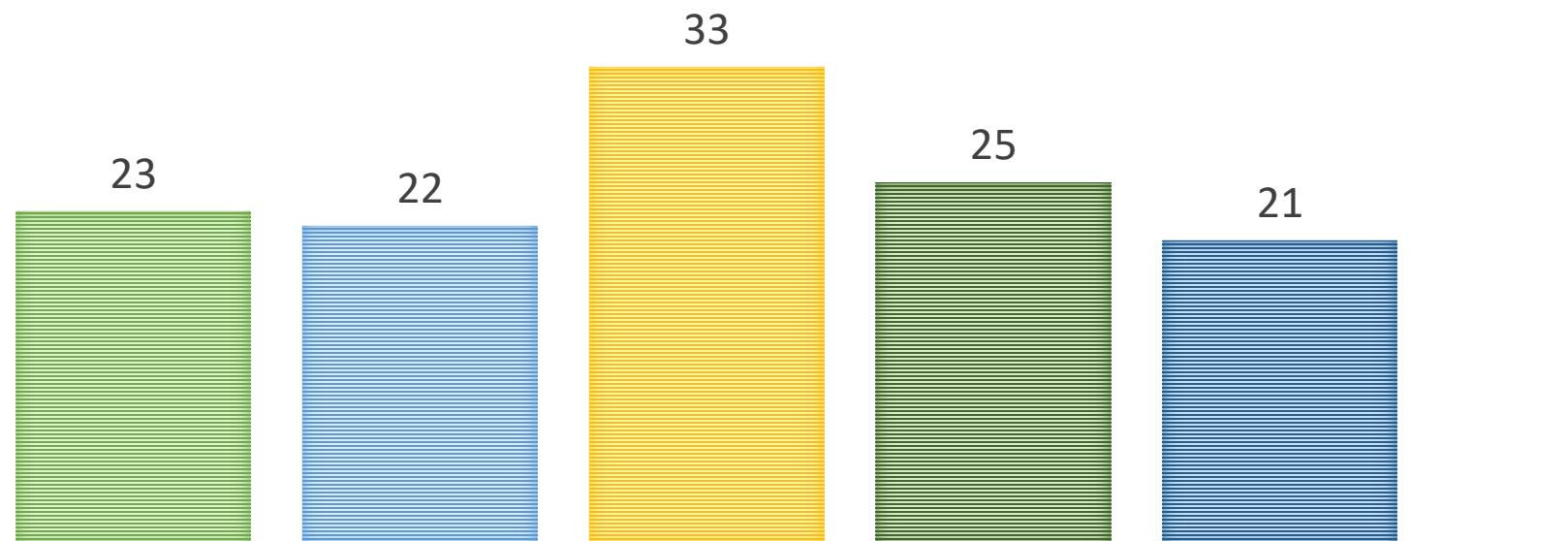


## UTILIZAÇÃO DO CHEQUE ESPECIAL

Ao longo do segundo semestre, os dirigentes das micros e pequenas indústrias paulistas também foram consultados, pontualmente, sobre o uso do cheque especial para pagar compromissos, e os índices registrados mostraram que cerca de um quarto deles havia recorrido a essa modalidade de endividamento no mês anterior à consulta. No Boletim da primeira quinzena de outubro (nº 13), por exemplo, 23% haviam usado cheque especial tendo o mês anterior como referência, um índice mais alto do que o dos que haviam conseguido crédito emergencial garantido pelo governo (14% no mesmo período).

### USO DE CHEQUE ESPECIAL NO MÊS ANTERIOR

■ Total ■ Micro ■ Pequena ■ RM/SP ■ Interior



8\_16\_out  
(Boletim 13)

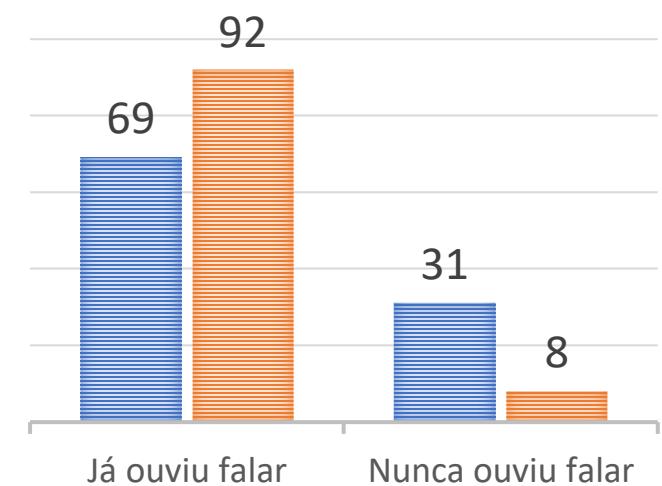
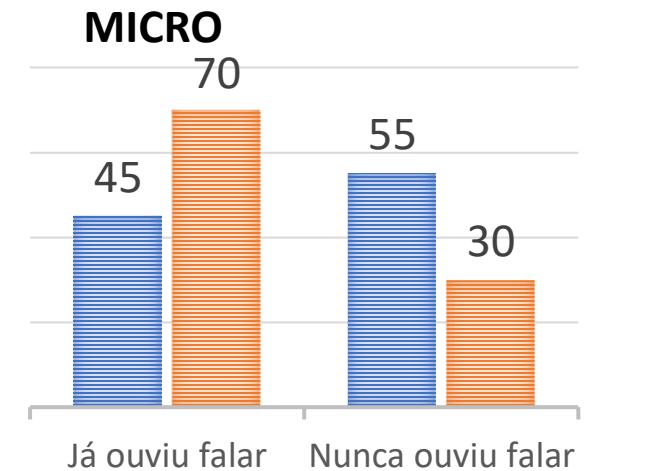
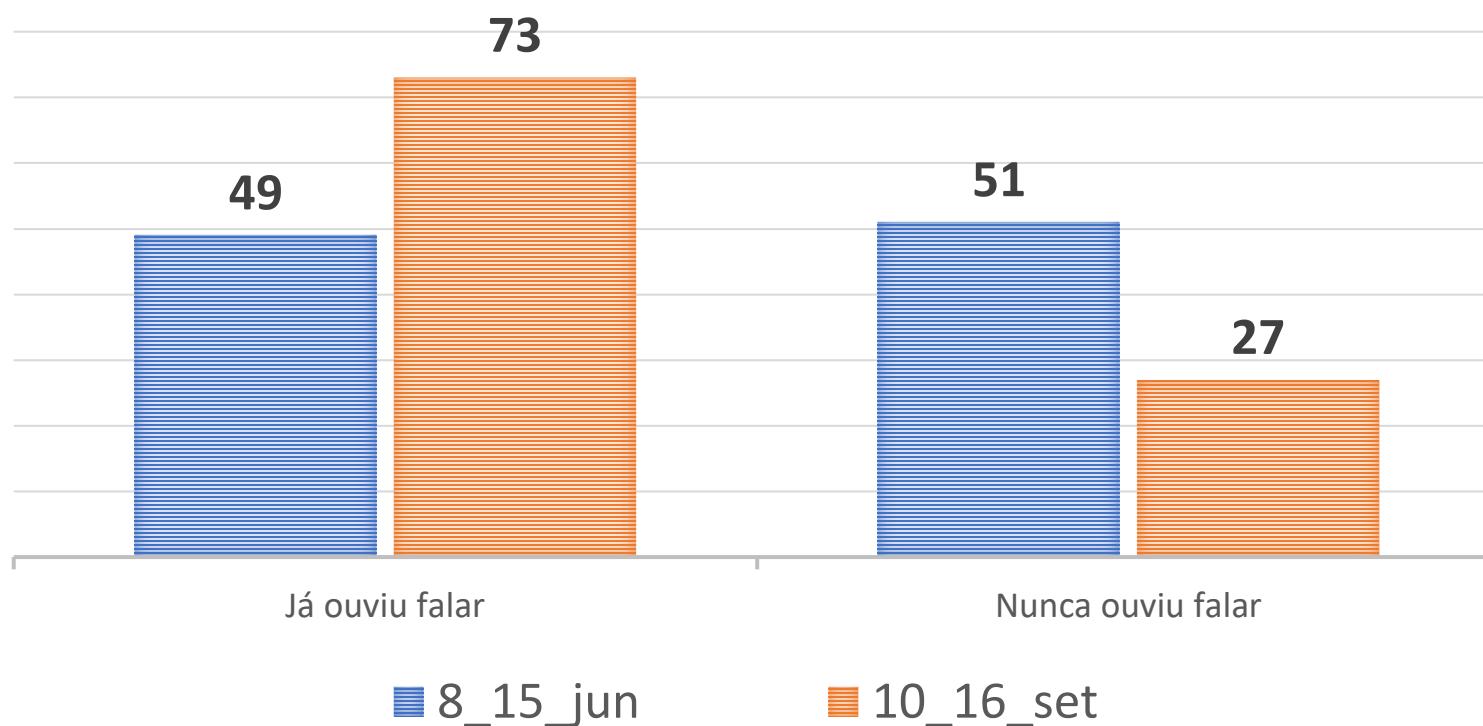
Utilizou cheque especial no mês passado

valores em %

## CONHECIMENTO DA LINHA DE CRÉDITO PRONAMPE

Outro aspecto relevante verificado junto aos dirigentes de micros e pequenas indústrias diz respeito à comunicação sobre a linha de crédito emergencial lançada pelo Governo Federal, o Pronampe. Após o lançamento da primeira rodada do programa, em junho, metade (51%) não tinha nenhum conhecimento sobre ele, e após a segunda oferta da linha Pronampe, em setembro, um em cada quatro (27%) continuavam a desconhecê-lo completamente. O desconhecimento era maior entre as micros.

CONHECIMENTO DA LINHA PRONAMPE (EM %)



PEQUENA

valores em %

O arredondamento das casas decimais pode resultar em totais de 99% ou 101% em alguns casos

Você já ouviu falar da linha de crédito Pronampe?